

De viagens e amores: uma leitura de “Cigano”, de Djavan¹

Paulo Aguiar
Rômulo Nunes
Simone Queiroz
Wilton Vidal

O efeito estilístico é resultado da seleção e combinação de sintagmas verbais ou nominais em determinada disposição, criando assim, uma linguagem singular, o que garante a expressividade do autor em seus enunciados. Murry (1949:45) resume assim sua noção de estilo: qualidade de linguagem peculiar ao escritor, que comunica emoções ou pensamentos².

Ao escrever, um autor, por exemplo, não utiliza somente enunciados lógicos, pois se assim fosse, sua obra não teria valor estético, mas antes utiliza-se da norma, para, então, estabelecer um desvio, o que garante um novo sentido para antigos enunciados. De acordo com José Lemos Monteiro, o desvio caracteriza-se pelo afastamento da norma, o que pode ser realizado tanto no nível da sintaxe, ou seja, da construção do enunciado, como também no campo semântico, com o uso de figuras ou metáboles³.

Nesse contexto, nosso objetivo no presente trabalho é fazer uma leitura da música *Cigano*, do músico alagoano Djavan, buscando enfatizar alguns traços de seu estilo, marcado predominantemente pelo conhecimento, bom gosto, requinte, senso de proporção e adequação, musicalidade, ritmo, novidade e poder de surpresa.

Djavan, como nenhum outro compositor, manifesta seu estilo de forma bem peculiar, através de seus arranjos, sua voz, seu violão, suas divisões rítmicas, suas acentuações, sua melodia e sua harmonia. O artista cria melodias simples e marcantes, com uso freqüente de construções metafóricas, transformando enunciados aparentemente banais em enunciados de grande valor artístico, criando palavras e rimas inusitadas.

A música em análise, pela sua riqueza lexical e criação ficcional, pode ser considerada como um texto poético, por conter importantes aspectos da expressividade, desvios estilísticos e construções sintáticas que utilizam linguagem figurada. Parece

¹ Trabalho apresentado à Prof^a. Phd. Luciana Marino do Nascimento, da disciplina Língua Portuguesa XIV, como requisito para composição da avaliação.

² MURRY, apud.MONTEIRO, 1991, p. 9.

³ MONTEIRO, 1991, p. 28.

sugerir, via metáfora, uma conquista que culmina com um ato sexual. Considerando que o erotismo é uma característica marcante nas canções do compositor Djavan, pode-se deduzir que as expressões utilizadas na música em pauta induzem o leitor a perceber uma relação amorosa, marcada eminentemente pelo desejo e pela conquista, que podem ser identificados na primeira estrofe, onde o poeta parece ressaltar a necessidade de encontrar a pessoa amada e dedicar sua vida à ela. Isto pode ser observado nos fragmentos “Te querer”, “Te seguir”, “Te encontrar”, “Correr atrás de ti”, “Me jogar sem medir”. Tais passagens refletem a intensidade da relação amorosa. O erotismo na cena poética realiza, segundo Octavio Paz, a cristalização da cena amorosa, por meio da imagem:

O erotismo é sexualidade transfigurada: metáfora. A imaginação é o agente que move o ato erótico e o poético. É a potência que transfigura o sexo em cerimônia e rito e a linguagem em ritmo e metáfora. A imagem poética é abraço de realidades opostas e a rima é cópula de sons; a poesia erotiza a linguagem e o mundo porque ela própria, em seu modo de operação, já é erotismo⁴.

Ainda no tocante aos fragmentos citados anteriormente, destacamos que Djavan efetua desvios em relação à norma, na colocação pronominal invertida, muito típica da linguagem coloquial, como “te querer”, ao invés de “querer-te”; “te seguir”, em substituição a “seguir-te”; “me jogar” no lugar de “jogar-me” – dentre outros. Em outros trechos, podemos verificar a continuidade do desvio da norma, com a utilização de enunciados na ordem inversa, característica da figura de sintaxe denominada hipérbato ou inversão, como se observa nos seguintes fragmentos: “É demais essa cidade”, o que, de acordo com a gramática normativa, seria correto “Essa cidade é demais”; “Conhecer pra notícias dar”, em substituição a “Conhecer pra dar notícias”.

Já na segunda estrofe, o sujeito poético sugere uma continuidade do desejo amoroso, embora utilize expressões mais fortes e sensuais, como demonstra o fragmento “Viajar entre pernas e delícias”. De acordo com Octávio Paz, “o corpo é uma presença, uma forma que, por um instante, é todas as formas do mundo”. No jogo erótico, a viagem é uma das metáforas recorrentemente utilizadas, conforme atesta o referido autor:

A poesia nos faz tocar o impalpável e escutar a maré do silêncio cobrindo uma paisagem devastada pela insônia. O testemunho poético nos revela outro mundo dentro deste, o mundo outro que é este mundo. Os sentidos, sem perder seus poderes, convertem-se em servidores da imaginação e nos fazem ouvir o inaudito e

⁴ PAZ, 1994, p. 12.

ver o imperceptível. (...) Nosso parceiro tem corpo, rosto e nome, mas sua realidade, precisamente no momento mais intenso do abraço, dispersa-se em uma cascata de sensações que, por sua vez, dissipam-se⁵.

Os enunciados Djavaneanos parecem, ainda, indicar o desejo de conhecer a pessoa amada mais intimamente, o que é indicado pelo uso de expressões como, “Conhecer pra notícias dar” e “Devassar sua vida”:

Viajar
Entre pernas e delícias
Conhecer pra notícias dar
Devassar sua vida
Resistir
Ao que pode o pensamento
Saber chegar no seu melhor
Momento, momento, momento
Pra ficar e ficar⁶

Note-se que, na construção desses enunciados, Djavan utiliza o recurso anafórico para reiterar os desejos do sujeito poético, bem como conferir uma batida aliterativo-ritmica, que dá a medida de uma continuidade do desejo, o que fica bem expresso no verso “Pra ficar e ficar”.

E, finalmente, na terceira e última estrofe, observa-se uma relação permeada por um amor intenso. Deduz-se, enfim, que o poeta encontra sua amada e consoma seu desejo de possuí-la. Ainda, no primeiro verso desta estrofe, observa-se que o autor reporta-se ao ato sexual ao fazer uso dos termos “juntos, dentro, horas”, levando o leitor a imaginar que, depois de conhecer e devassar a vida do seu amor, não resta mais nada a esconder, pois está “Tudo ali às claras”. Em seguida, os enunciados sugerem que, depois de uma noite de amor, o sujeito poético contempla as belezas da natureza e da cidade, como se nada mais importasse. Conforme afirma Octávio Paz, “amor e erotismo se entrelaçam de forma harmônica”⁷:

O encontro erótico começa com a visão do corpo desejado. Vestido ou desnudo, o corpo é uma presença, uma forma que, por um instante, é todas as formas do mundo. Mal abraçamos essa forma, deixamos de percebê-la como presença e a temos como matéria concreta, palpável, que cabe em nossos braços e que, não obstante, é ilimitada. Ao abraçar a presença deixamos de vê-la e ela própria deixa de ser presença. Dispersão do corpo desejado: vemos só uns olhos que nos miram, uma garganta iluminada pela luz de uma lâmpada e logo voltada para a noite, o brilho de um músculo, a sombra que desce do umbigo ao sexo. Cada um desses fragmentos vive por si só, mas refere-se a uma totalidade do corpo.

⁵ PAZ, Id. Ibidem, p. 11-12.

⁶ DJAVAN. In: www.letrasdemusica.com.br. Acesso em 28/01/2008.

⁷ PAZ, Id. Ibidem, p. 182.

Djavan fecha a “harmonia dos círculos concêntricos”⁸, com belas imagens da natureza, que são fixadas por meio da técnica da pintura impressionista, tal qual podemos observar no seguinte enunciado: “as gaivotas já vão deixar suas ilhas”, nos indicando, segundo Octávio Paz, que “o amor pode ser agora, como o foi no passado, uma via de reconciliação com a natureza. Não podemos nos transformar em fontes ou árvores, em pássaros ou touros, mas podemos nos reconhecer em todos eles”⁹ Esta imagem como pano de fundo, sugere, segundo Freud, o desejo do sujeito em restabelecer a sua totalidade, tendo em vista que o ato de nascer retira o indivíduo de sua totalidade, o que o faz comparar a pessoa amada ou o ato de amar com elementos da natureza¹⁰:

Juntos, dentro, horas
Tudo ali às claras
Deixar crescer
Até romper
A manhã
Como o mar está sereno
Olha lá
As gaivotas já
Vão deixar suas ilhas
Veja o sol
É demais essa cidade!
A gente vai ter
Um dia de calor...

O enunciado que fecha a cena final, é pontuado por reticências, o que dá a idéia de uma continuidade, ou seja, eterniza aquele belo momento vivido pelo sujeito poético. Acrescente-se, ainda que o enunciado “A gente vai ter um dia de calor”, a despeito de sua coloquialidade, sugere uma atmosfera quente, não só típica do verão, mas também de um ardente desejo sexual, que é coroado pelo sol. Simbolicamente, o sol sugere luz, calor e vida. E assim como o sol ilumina o universo, o erotismo captado pela expressão artística de Djavan se realiza em função de um mesmo impulso para a totalidade do ser, para sua permanência além de um instante fugaz e para sua união com o universo. Assim, podemos perceber que toda a expressão do amor e do erotismo na música “Cigano” nos é sugerida por traços estilístico-artísticos, que recolocam o lirismo na cena cultural de nossa contemporaneidade, época da fragmentação e do esgarçamento das relações interpessoais e amorosas, sendo que a própria alusão do poema já nos

⁸ PAZ, Id. Ibidem, p. 25.

⁹ PAZ, Id. Ibidem, p. 193.

¹⁰ PAZ, Id. Ibidem, p. 110.

sugere as etapas de um relacionamento: a primeira estrofe parece indicar um momento que antecede a conquista, marcado pelo desejo e pela paixão, e no qual o sujeito poético se mostra capaz de ir aonde for preciso para conquistar a pessoa amada, conforme indica o fragmento “correr atrás de ti feito cigano, cigano, cigano”; já a segunda estrofe, parece manifestar uma relação mais íntima, característica de uma reciprocidade, de um amor correspondido, marcada tanto no trecho “viajar entre pernas e delícias”, quanto em “saber chegar no seu melhor momento, momento, momento”; e, finalmente, a última estrofe parece sugerir que, depois de uma noite de prazer, torna-se inevitável não contemplar as belezas da natureza – o mar, as gaivotas, o sol – e pensar que o dia que acabou de nascer poderá ser repleto do calor avassalador da paixão, indicado pela passagem “a gente vai ter um dia de calor...”

Referências

MONTEIRO, José Lemos. *A Estilística*. São Paulo: Ática, 1992.

PAZ, Octavio. *A dupla chama amor e erotismo*. Trad. Wladyr Dupont. 3 ed. São Paulo: Siciliano, 1994

www.letrasdemusica.com.br. Acesso em 28/01/2008.

A N E X O

Cigano (Djavan)

Te querer
Viver mais pra ser exato
Te seguir
E poder chegar
Onde tudo é só meu
Te encontrar
Dar a cara pro teu beijo
Correr atrás de ti
Feito cigano, cigano, cigano
Me jogar sem medir

Viajar
Entre pernas e delícias
Conhecer pra notícias dar
Devassar sua vida
Resistir
Ao que pode o pensamento
Saber chegar no seu melhor
Momento, momento, momento
Pra ficar e ficar

Juntos, dentro, horas
Tudo ali às claras
Deixar crescer
Até romper
A manhã
Como o mar está sereno
Olha lá
As gaivotas já
Vão deixar suas ilhas
Veja o sol
É demais essa cidade!
A gente vai ter
Um dia de calor...